

RENDIMENTO NO ESCRITÓRIO

8 EM CADA 10 CUMPREM JORNADA PRESENCIAL, MAS PRODUTIVIDADE É BAIXA

▶▶ Leia na página 8

Planejamento fiscal 2026 exige revisão de estruturas no Brasil e nos EUA

Estudos indicam que empresas brasileiras seguem entre as que mais gastam horas com obrigações tributárias e especialistas alertam para riscos de inconsistências no próximo ciclo fiscal

A preparação para o calendário tributário de 2026 ganhou atenção redobrada entre empresas e profissionais que atuam simultaneamente no Brasil e nos Estados Unidos. Levantamentos como o Paying Taxes, do Banco Mundial e PwC, mostram que organizações brasileiras ainda despendem cerca de 1.500 horas anuais para cumprir obrigações fiscais, número que permanece entre os mais altos já registrados internacionalmente.

Nos Estados Unidos, o tempo médio é de 175 horas por ano, segundo a mesma base comparativa, mas com exigências federais e estaduais distintas que variam conforme o modelo societário e a atividade econômica.

A combinação de ambientes regulatórios diferentes deve exigir revisão de processos ao longo de 2025, sobretudo porque 2026 marca a primeira etapa de transição para a CBS e o IBS no Brasil. A avaliação é de Fernanda Spanner, CEO da Spanner Consulting Group e especialista em planejamento tributário nos Estados Unidos. Segundo ela, os dois sistemas caminham para controles mais rigorosos, com aumento do cruzamento de dados e da automação fiscal. “Quem deixar para revisar documentações, enquadramentos e declarações somente quando as novas regras começarem a valer pode enfrentar custos maiores e até penalidades”, afirma.

Além da reforma brasileira, contribuintes com atuação internacional precisam acompanhar a expansão dos mecanismos de reporte automático entre países, reforçada pelas novas políticas de transparência



Fernanda Spanner

Os prazos são rígidos e as multas por envio incorreto ou tardio se acumulam rapidamente. Optar entre modelos como LLC, Corp ou S-Corp altera não apenas a tributação, mas também o nível de exposição do contribuinte.

fiscal adotadas nos últimos anos. A Receita Federal tem investido em sistemas digitais para identificar inconsistências, enquanto o IRS amplia esforços para rastrear rendimentos e ativos no exterior.

Os pontos críticos para evitar surpresas em 2026

Spanner observa que o erro recorrente entre brasileiros com negócios nos Estados

Unidos é supor que a carga será sempre menor. Para ela, a aparente simplicidade de alguns estados pode induzir decisões equivocadas. “Os prazos são rígidos e as multas por envio incorreto ou tardio se acumulam rapidamente. Optar entre modelos como LLC, Corp ou S-Corp altera não apenas a tributação, mas também o nível de exposição do contribuinte”, explica.

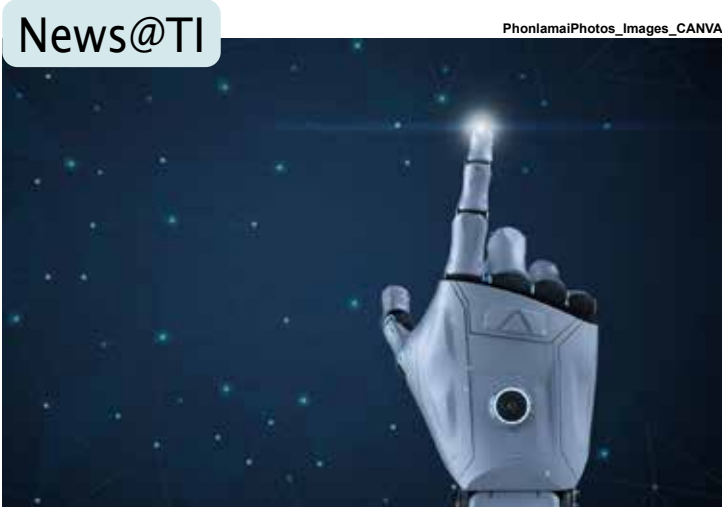
A preparação para 2026 envolve aspectos considerados essenciais pelos especialistas. O primeiro é a reavaliação do modelo societário. A transição para IBS e CBS tende a modificar créditos, tratamentos setoriais e obrigações acessórias no Brasil. Nos Estados Unidos, o tipo de entidade influencia diretamente a forma de tributação, o registro das operações e as exigências estaduais. O segundo é a gestão documental, que precisa ser precisa e atualizada para acompanhar a ampliação das exigências digitais em ambas as jurisdições. O terceiro é o monitoramento constante das operações transfronteiriças, já que a expansão das regras de reporte automático aumenta a necessidade de declarações corretas sobre rendimentos, investimentos e serviços prestados entre países. O quarto é a elaboração de projeções financeiras detalhadas, considerando variações cambiais, residência fiscal e créditos bilaterais. E o quinto é a atenção às declarações de pessoa física com investimentos no exterior, que continuam sujeitas a controles específicos e forte troca internacional de dados.

Para Spanner, o maior risco está menos na carga tributária e mais na ausência de planejamento contínuo. Ela avalia que a reorganização fiscal não deve ser tratada como ação pontual, principalmente em um cenário de integração crescente entre bases de dados. “Os países estão investindo em automação e inteligência de informações. Quem se antecipar terá previsibilidade e segurança. Quem adiar ajustes terá de arcar com retrabalhos e custos adicionais”, conclui.



Selo de Igualdade Racial e reforça compromisso com diversidade

A Logicalis, empresa global de soluções e serviços de tecnologia da informação, foi reconhecida pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) da Prefeitura Municipal de São Paulo, com o Selo de Igualdade Racial. A premiação é concedida a organizações que possuem ao menos 20% de pessoas negras em seu quadro de profissionais e que demonstram compromisso com políticas afirmativas e promoção da equidade racial. A premiação integrou a programação da 5ª edição da Expo Internacional Dia da Consciência Negra, realizada neste mês (19/11) no Centro Cultural São Paulo. O evento reuniu iniciativas públicas e privadas dedicadas ao fortalecimento da igualdade étnico-racial no país. O Programa Selo Igualdade Racial incentiva ações como cotas no mercado de trabalho, políticas de reparação histórica, prevenção a práticas discriminatórias e ampliação de oportunidades à população negra. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3



ImpactUFSCar se destaca com criação de robô de IA em competição nacional

@A ImpactUFSCar, entidade de estudos de sistemas complexos e seus riscos, criada por estudantes do curso de Economia do Campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), teve uma estreia de destaque no Desafio Quant AI Itaú Asset Management 2025, considerado o maior desafio universitário do país na área de finanças quantitativas e inteligência artificial. Entre 953 equipes, 2.463 estudantes e representantes de 190 universidades, incluindo instituições internacionais de renome como Stanford, MIT e Berkeley, o projeto desenvolvido pelos estudantes Felipe Maldonado Almendros e Adre Novais conquistou posição entre os 15 melhores trabalhos da competição. ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Quais são os impasses que ainda travam a migração documental para o digital no Brasil?

O papel ainda domina a rotina de boa parte das organizações brasileiras, mesmo em plena era digital. ▶▶

Zero Trust com baixo custo e alta resiliência: digitalização segura das PMEs brasileiras

Mitos têm atrasado a disseminação do modelo Zero Trust Network Access no Brasil. ▶▶

Lei do Bem estimula R\$235 bilhões de investimentos em inovação no Brasil

No mundo globalizado, produtos e serviços tendem a se tornar obsoletos rapidamente e, à medida que novos concorrentes entram no mercado, a inovação torna-se crucial para superar esses obstáculos. ▶▶

2026 à vista: uma nova rota para crescimento sustentável e orientado a valor

Teremos um ano para redesenhar estratégias que privilegiam sustentabilidade, resiliência organizacional e entrega de valor real para os clientes. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

Política

Ato terrorista

Heródoto Barbeiro

▶▶ Leia na página 2

Economia da Criatividade

Do CRM ao Cuidado: Como Transformar Dados em Relacionamento no Marketing Educacional

Carol Olival

▶▶ Leia na página 4

Negócios & Carreira!

“A atitude transforma caminhos” afirma Maria Fernanda Calderón, da Natixis CIB Brasil

Fabiana Monteiro

▶▶ Leia na página 7